

## EUNICE ARRUDA: POESIA ALÉM DO TEMPO entre estações e infinitos

**Beatriz H. Ramos Amaral**

“Edifiquei minha  
casa sobre a  
areia

Todo dia recomeço”  
(*Erro*, Eunice Arruda)

A poesia de Eunice Arruda (1939-2017) habita a densidade do silêncio, em seus desdobramentos e variantes, faces, interfaces, avessos e reflexos. Entre as incontáveis estações por que passou, grafando ideias e espantos, a consagrada poeta paulista criou sutilezas para abrir o indizível – e sempre o fez com êxito. Escolheu a condensação da linguagem e as desconcertantes elipses sintáticas para abrigar seu ato poético. Erigiu o irremediável da vida como tema recorrente. Harmonizou seu olhar e o mundo e, sem fazer alarde, construiu obra vasta, coerente, plena, grande legado para a nossa e para as futuras gerações. Ao pensar a poesia de Eunice Arruda, não há como não relembrar o célebre pensamento de J. P. Sartre: “O silêncio é um momento da linguagem”. Ou a palavra de Octavio Paz: “O dizer do poeta se inicia como silêncio”.

Desde a estreia, em 1960, com o livro “É tempo de noite”, Eunice Arruda trouxe para o cenário da literatura brasileira seu excepcional domínio de ritmo, aliado à delicada sabedoria dos mestres. Irrigando estradas, momentos, palavras, pessoas, debaixo do sol ou em noites acesas, brindou os leitores com o poder da expressividade e da sobriedade, sempre em diálogo com a condensação de Matsuo Bashô, com os pontos luminosos de Giuseppe Ungaretti, com o “sentimento do mundo” drummondiano, alimentando o olhar com as fatias cruas de realidade. Sem anestesia, Eunice escreveu: “Crianças / feitas de interrupções / nunca atingidas / desatam soluços / abrem feridas / na tarde / corrompem meu sono / e não se saciam” (poema “Crianças”, in “Risco”, 1998).

Cônsua de seus paradoxos, inaugurou a carreira literária com

elementos noturnos que sempre a instigaram. E, há poucos anos, precisamente em 2012, abriu novas clareiras iluminadas de aurora, ao dar à luz “Debaixo do Sol” (sobre o qual tive a alegria de escrever, na ocasião do lançamento). Numa trajetória estética construída com equilíbrio e lucidez, arrojo e discrição, a poeta paulista nascida em Santa Rita do Passa Quatro e radicada há décadas em São Paulo, navegou com rara desenvoltura pela intersecção entre a cultura oriental e a ocidental. Haicaísta de primeira linha, dedicou vários volumes ao gênero e ministrou, a partir de 1984 e por muitos anos, diversas oficinas que se tornaram célebres. Ela mesma, na economia de seus gestos e na elegância dos comentários e frases, trazia em si e em seu cotidiano muito da postura zen-budista que só grandes haicaístas alcançam. Vários poetas de produção hoje reconhecida e festejada foram seus alunos, fruíram suas lições de arte e concisão. Entre as honrarias com que foi agraciada, destacam-se o Prêmio no Concurso de Poesia Pablo Neruda, organizado pela Casa Latinoamericana, em Buenos Aires, Argentina, em 1974 e o prêmio de Mérito Cultural, concedido pela UBE do Rio de Janeiro.

O olhar de Eunice Arruda sempre atentou para o irremediável da vida, a costura dos meses, a nevrálgia dos vulneráveis, o mosaico agudo das dores e a falibilidade humana. Sua poética incorporou à concisão todos os sentimentos do mundo e denunciou, constantemente, a indiferença e a negligência com que a sociedade, cega, insiste em responder ao sonoro movimento das crianças nas ruas. A leveza dos pássaros e o peso da solidão urbana, em alternância ou fusão, incorporaram-se com naturalidade à palavra da poeta.

Em Eunice Arruda, o diálogo entre a tradição e as vanguardas floresceu com integridade e maturidade, conduzindo-se, prenhe de sutilezas, a um crescente refinamento. Ao valorizar as pausas, os silêncios e os espaços em branco, respirou entre as estações, abrindo significativos intervalos de reflexão e

estranhamento e neles construindo as marcas de uma obra diferenciada, composta por dezoito volumes de poesia, um livro individual de contos, o volume “Poesia Reunida”, que agrupou seus quinze primeiros livros, e a participação em várias dezenas de coletâneas no Brasil e no exterior. Entre suas obras, destacam-se “O chão batido” (1963), “Outra dúvida” (1963), “Mudança de Lua” (1986), “Gabriel” (1990), “Risco” (1998), “À beira” (1999), “Há estações” (2003), “Olhar” (2008), “Debaixo do sol” (2010).

A poeta cursou pós-graduação em Comunicação e Semiótica, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dialogou com as vanguardas, teve poemas musicados e também a abriu a força de sua voz metalinguística, transitando entre bem construídas metáforas, na linha polissêmica que inseriu, em cintilâncias bem dosadas, na sua linguagem. Este conjunto de características está presente em alguns de seus mais conhecidos, poemas como, por exemplo, em “Composição – I”:

“Criar impactos  
com  
palavras

Pérolas  
deslizando  
na correnteza

como barcos  
me transportam  
aonde nenhuma viagem chega  
e eu colho frutos raros  
Nesta ilha – entre pedras - resuscito

com o fôlego  
das palavras”

Em momentos de doce ironia, sua voz poética também soube dialogar, com precisão, com o humor oswaldiano: “Sem saída / a porta da / vida / não tem chave // Se tem / não abre”.

A partir março de 2017, Eunice Arruda foi habitar outras esferas, entristecendo um pouco mais nosso maltratado tempo. Mas nos ensinou, sempre, que a palavra poética é profética, onipresente e infinita. E nos presenteou com a eloquência rara



Eunice Arruda e Beatriz Amaral

de silêncios e com palavras bordadas de necessárias pausas. Impossível concluir este texto sem mencionar a disponibilidade imensa que brotou de imediato em nossa amizade, iniciada nos anos noventa. Entre os trabalhos conjuntos que ambas realizamos, destaca-se a Coordenação do Projeto Poesia 96, que dividimos, harmoniosamente, na Secretaria Municipal de Cultura, na gestão de Rodolfo Konder, na fértil troca de ideias e soma de esforços, sob a supervisão do amigo poeta Claudio Willer, que dirigia as ações literárias da secretaria. Eunice sempre esteve perto. Sempre dialogamos com humor, com a acidez dos poetas e com inesgotável otimismo, sem perder as brasas da criação. Dividimos mesas de literatura, em São Paulo, no Rio de Janeiro. Dividimos almoços, longos telefonemas, confidências e esperanças. A seu convite, participei da mesa que a homenageou, na Casa das Rosas, na celebração de seus 50 anos de poesia.

Debaixo do sol, assumindo riscos e conhecendo as beiras, a poeta expande as horas. Muito além dos contrastes, o claro-escuro se reinventa. Em Eunice Arruda, o tempo é aberto, a noite é clara, as fronteiras dançam e as estações se irmanam na plenitude do pensamento poético.

**Beatriz H. Ramos Amaral é Poeta, ensaísta, Mestre em Literatura, autora de Os Fios do Anagrama, A Transmutação Metalinguística na Poética de Edgard Braga, Primeira Lua e Encadeamentos.**

## Na Calada da Noite

**Rosani Abou Adal**

**A** reforma da Previdência e seus mistérios. Um enigma que poderá ser decifrado? Seremos devorados pelo Minotauro? Sairá na calada da noite? Ou no silêncio do dia?

Perguntas sem respostas habitam o coração do povo brasileiro. Trabalhará até morrer? Um dilema certo: o rombo da Previdência será pago pelo trabalhador brasileiro.

A CLT - *Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943*, está em xeque-mate.

A Lei 13.429, de 31 de março de 2017, que ampliou a terceirização e mudou as regras do trabalho temporário, abre as portas que levam ao caminho do abismo. Os registros nas carteiras de trabalho irão se calar com o tempo.

Algumas categorias ficarão excluídas da referida reforma. A que causa mais rombo no orçamento continuará sufocando os cofres públicos. Com apenas 8 anos de mandato, a aposentadoria integral alegra os bolsos dos candidatos políticos. O que sobra do orçamento, que os cachorros só farejaram, fica para o trabalhador que contribui para o crescimento e progresso do País.

Não iremos mencionar a categoria dos Escritores, porque estes nunca se quer ouviram falar em registros na carteira de trabalho.

Como coiotes, na calada da noite, sem bater panelas, sem desfiles de protestos burgueses, o povo brasileiro aguarda, em silêncio, as reformas que o levará trabalhar até morrer.

Não adianta bater panelas que a comida acabou, a água secou, o fogo apagou. A vida, num sopro em espiral, aguarda a morte chegar.

A Lei Áurea precisa ser revista e ampliada.

No silêncio da noite ratazanas são devoradas. Ninguém viu o rastro de quem as devorou. Psiu!...

**Rosani Abou Adal é jornalista e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

**LINGUAGEM VIVA**

**Assinatura anual: R\$ 100,00**

**semestral: R\$ 50,00**

**Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255**

**linguagemviva@linguagemviva.com.br**

**LINGUAGEM VIVA**

Periodicidade: mensal - [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Editores: Adriano Nogueira (1928 - 2004) e Rosani Abou Adal

Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000

Tels.: (11) 2693-0392 - 97358-6255

Distribuição: Encarte em *A Tribuna Piracicabana*, distribuído a assinantes, bibliotecas, livrarias, entidades, escritores e faculdades.

Impresso em *A Tribuna Piracicabana* -

Rua Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Selos e logo de Xavier - [www.xavierdelima1.wix.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wix.com/xavi)

Artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.

## FAZENDEIROS

**Raquel Naveira**

**N**ascida e criada em Mato Grosso do Sul, sempre ouvi comentários sobre o significado da palavra "fazenda": vem de "fazer", de "coisas que devem ser feitas". E assim é a lida na fazenda: há que se arar a terra; preparar o solo com adubo para a lavoura; produzir leite e queijo; realizar reformas nas cercas e nos currais; criar gado; edificar casas; lançar os alicerces dos celeiros; operar tratores e máquinas; replantar o pasto; organizar as colheitas; perpetuar os frutos entre sóis, luas, chuvas e estiagens. O fazendeiro seria o dono, o criador, o gestor, uma espécie de pai. O que dá existência à própria vida da fazenda.

Muitas fazendas preencheram o meu imaginário, em andanças familiares por cidades como Campo Grande, Bela Vista, Jardim e Miranda. Lembro-me de imensas plantações de arroz; de queimadas, o fogo lambendo o solo e retorcendo os arbustos; de áreas verdes alagadas de azul; de campos de vacaria; de riachos cercados de caules de melancias; de moinhos socando farinha de mandioca; de porcos enormes, os cachaços, atravessando o capim de braquiária; de abacaxis e caraguatás explodindo suas setas, flores e espinhos. Essas fazendas de certo modo me pertencem.

Por isso não me surpreendi com o título *Fazendeiro do Ar* de um livro de poemas de Carlos Drummond de Andrade. Ah! Esse dom de juntar, numa lição que vem da antiga *Arte Poética* de Horácio, palavras comuns e torná-las expressões novas, magníficas. Fazendeiro... do Ar. Lindo. Sou também uma espécie de "fazendeira do ar", desse ar de fazenda que envolve minha cidade.

Vejo-me por um instante sentada ao lado da estátua de Drummond, num banco de pedra à beira-mar. Ele me diz que está observando o sol baixar, a terra perdendo o lume, formando prismas de uma joia absurda de beleza. Penso com ternura: \_ Ele tinha fazenda em Minas Gerais, ferro nas veias e na alma. Voou para longe, para perto do oceano, virou funcionário público, fazendeiro do ar.

Outro poeta, fazendeiro, gerador de versos, trabalhador de palavras, que também vai virar estátua de avenida, foi Manoel de Barros. O seu livro *Pré-Coisas*: roteiro para uma excursão poética no Pantanal, que mistura prosa e poesia, é um dos que melhor retratam o universo das fazendas, do ermo onde ele se manteve. Apresenta sua terra, Corumbá, a Cidade Branca, com orgulho, viajando de lancha ao encontro de si mesmo, de seu personagem, de seu alter-ego, num "rio Paraguai empeixado e cor de chumbo", que "flui entre árvores com sono". Sente o cheiro dos currais; vê casas nascendo; meninos recolhendo vacas no lusco-fusco, na semi-escuridão; depara-se com o agroval, onde arraias viram ninhos de larvas, cios, pólens e sêmens fervilhantes. Sente o "perfume de terra molhada que invade a fazenda". Deleita-se com o mundo sem limites do pantanal cheio de cogumelos nos troncos e bagunça de periquitos nas ramagens. Ouve o ranger da carreta de bois puxando cordas tiradeiras. Conta que, assim como os cafeicultores paulistas iam passear e se cultivar em Paris, no sentido de obter cultura, assim também houve o caso daquele fazendeiro que, da Europa, enviou bilhete ao gerente do banco: "\_ Venda carreta, bois do carro, cangas de boi". "O boi cria o pantaneiro", conclui melancólico. A sua faina de fazendeiro/fazedor de poemas é cheia "de nó pelas costas", "pois tem que transfazer natureza." Transfazer, entende?

Drummond, Manoel de Barros, sábios fazendeiros. Acreditemos como eles que é possível plantar sementes em solo fértil, regá-las, prover-lhes nutrientes de leitura e prazer, protegê-las das ervas daninhas do desprezo e da ignorância, entregá-las nas mãos de Deus e do Tempo. Milhões de fazendeiros/poetas vivem desse processo há séculos. Nem todas as sementes germinam nos solos e nas mentes. Mas vamos fazendo as coisas que devem ser feitas, pois elas são inerentes ao nosso ser. Poesia é um desejo de ser e de fazer.

**Raquel Naveira é escritora, poeta e membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras.**



# QUADRIGRAFIAS *Uma reflexão d'alma!*

**Ricardo Bezerra**

O mundo das letras nos proporciona uma viagem textual e pessoal quando vivenciamos os espaços geográficos e exploramos a cultura e seus agentes. Foi nesse Universo do conhecimento e exploração dos mundos que conheci Tanussi Cardoso, no Rio de Janeiro.

Passados alguns bons anos recebo QUADRIGRAFIAS e ao abri-lo passei a me deparar com *A poesia como força transformadora*. Ora, estava iniciando mais uma viagem na universalidade poética e desta vez com uma escrita em quatro mãos e de poesias divergentes, porque são as diferenças do pensar poético que permite uma visualização da poesia em sua plena dimensão.

Sou boêmio e a este comportamento não se pode deixar de se dar a credibilidade da embriaguez poética e, principalmente, ética. Assim, todo boêmio, ainda mais poeta, não pode deixar de compreender na *poesia transformadora* que a embriaguez tanto revela quanto confunde. A beleza estética que tento expressar é uma taça de letras que encontramos no livro.

A embriaguez do texto tem o prazer de conduzir o leitor ao ápice da sua consciência e através dela degustar sensações do prazer comestível das letras em bolo de livro. Tomado pelo êxtase da leitura tenho no livro pontuações para reflexões; pensamentos que podem nos levar à embriaguez da revelação.

Somos parte desse mundo e nele convivemos com multidões. Porém, *a solidão tem coisas que a*

*gente só sabe depois que morre*. Um pensar sobre um mundo que não conhecemos e que os poetas tão bem sabem retratar sua expectativa, mesmo quando diz: *não sou forte*. Diria até que o poeta é forte porque ele tem o *silêncio como contorno da mão*. São nas mãos do poeta que a vida supera a morte e a solidão é um pensamento vazio e distante.

Uma reflexão de poesia e poeta. *Embriaguez, solidão, silêncio!* Um mundo poético que extrai das raízes mais profundas o alimento para alma humana. Assim, pode o poeta das *janelas dos prédios, a tarde azulada, contemplar o encanto de estar só*. Uma visão de construção poética! Mas o poeta constrói em cada texto o tempo, seja na tarde ou seja na *noite de suave frescor, longe das avenidas, a Lua, fulgente, no espaço*. A poesia nos conduz a uma viagem geográfica que nenhum transporte físico consegue nos levar.

Degustar as palavras é uma brincadeira e desta forma o *vento brinca, cantando na folhagem. As árvores murmuram*. São momentos de lembranças de infância. Recordações daqueles banhos de *finas agulhas de água. Céu em transmutação. Tarde de setembro*. Que maravilha sentir no rosto a vida que se faz cair do céu em água que os banha a alma!

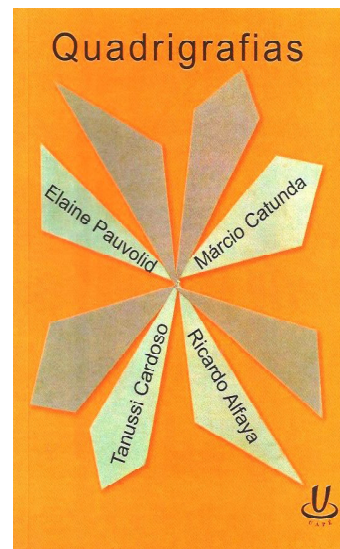
Buscamos nos conceitos e sabedorias lições de vida e descobrimos na *ladeira íngreme, do lugar silencioso, onde o sábio se refugia* que na *solidão e no silêncio* que o poeta tem seu olhar para um mundo que só são vistos pelas almas de sabedoria. O constante aperfeiçoamento do sábio pode proporci-

onar que ele pense que *encontrar as estrelas no céu é fácil. Vê-las andando nas calçadas requer sutileza de espírito*. Eis porque o sábio é poeta!

O poeta em su'alma tem quadros! Fotos que marcam suas vidas e passam até por *álbum sem família* onde poderia dizer que *não sei se é possível ser feliz*, na concepção da pitonisa grega Khéphala de Delfos. Em fotos da vida o poeta *pintou a parede e chorou*. Mas nos *anjos tortos de agosto* foi à construção da foto e *desenhou um monstro em pintura proibida*. O poeta da *Embriaguez, solidão, silêncio!* O poeta da *morte, da vida!* Neste conceito o poeta com a *lanterninha, invadi o escuro da câmera, da vida, para entender que estava procurando a si mesmo*. Foi encontrado! *Dormia ao relento um doido, varrido pelo vento*. Era o poeta na sua dimensão de universo, pensamento e viagens, uma *perplexidade lexical*. *O Silêncio é para o poeta tudo que antecedeu o poema. E também tudo que a morte fez calar*.

Como entender QUADRIGRAFIAS se a *liberdade não precisa de asas para sair do escuro?* Uma feroz fome das letras e degustação que libera meu instinto Leão para que o *tigre, em silêncio* possa no *tempo presente* promova um *autorretrato* que poeticamente contenha o *medo do tigre que nos habita*.

Diria que entendi, compreendi e senti a QUADRIGRAFIA POÉTI-



CA na leitura de *retrato*, porque *sou o que escrevo*. Sou sentimento! Sou *memória!* Não quero *deixar partir o trem* da poesia que nos leva da vida à morte e nos traz na *sutileza do espírito e na embriaguez, solidão e silêncio da vida é possível ser feliz!*

Livro: QUADRIGRAFIAS  
Autor: TANUSSI CARDOSO,  
RICARDO ALFAYA, MÁRCIO  
CATUNDA e ELAINE PAUVOLID  
Editora UAPÊ - 2015 -  
Rio de Janeiro

**Ricardo Bezerra é escritor, poeta, advogado, membro da Academia Paraibana de Letras Jurídicas, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, da Academia de Letras e Artes do Nordeste da Paraíba e da Academia Paraibana de Poesia.**



**PHOENIX**  
FOTO & VIDEO

TRABALHAMOS COM:

- CASAMENTOS
- ANIVERSÁRIOS INFANTIS
- DEBUTANTES
- BATIZADOS
- ENSAIO PRÉ CASAMENTO
- NEWBORN (RECÉM NASCIDOS)
- CATALOGOS
- EDITORIAS DE MODA
- FOTOGRAFIA DE PRODUTOS
- FOTOGRAFIA DIGITAL
- FILMAGEM DE ALTA DEFINIÇÃO
- FOTO-LEMBRANÇA
- ALBUM FOTOGRAFICO (FOTO-LIVRO)
- ESTÚDIO FOTOGRAFICO
- RETROSPECTIVA

PHOENIX FOTO & VIDEO  
PARANÁ - SP  
www.phoenixfotovideo.com.br  
facebook.com/phoenixfotovideo  
contato@phoenixfotovideo.com.br  
T.: 11 3266-5569 | C.: 11 97582-9752



**Dr. Djalma Allegro**  
**Dra. Ana Martha Ladeira**

**Advocacia Trabalhista Especializada**

Tels.: (11) 3393-7164 - 3393-7165 - adjaladv@gmail.com  
Rua do Bosque, 1589 - Cj. 301 - São Paulo - SP

## ANNA MARIA

Raymundo Farias de Oliveira

Caminhamos  
mais de sessenta anos de mãos dadas  
percorrendo os caminhos da vida  
em embalados nas sinfonias de cada dia  
e nas sonatas de cada noite.  
E a vida nos foi tão generosa e bela!  
E agora me deparo com você dormindo  
serenamente o sono da eternidade  
na paz das flores brancas  
que cobrem seu corpo impregnadas de ternura.  
Oh minha doce companheira de viagem!  
Sei que só a calma do tempo  
será capaz de suavizar o suplício da saudade  
que sentirei de você  
na caminhada solitária que me resta...  
Mas você – sensível e inteligente –  
sabe que os poetas não erram  
quando proclamam em suas emotivas canções  
que “a vida é tão pequena para tanto amor...”  
ou ainda quando explicam  
“como é triste um passarinho cantando  
sozinho em busca de um canto igual...”

Raymundo Farias de Oliveira é escritor, poeta  
e Procurador do Estado aposentado.

## O MERGULHO

Caio Porfírio Carneiro

**S**ubi naquela árvore pela primeira vez. Árvore frondosa, esgalhada, vários deles deitados para o rio manso, onde tomávamos banho.

Árvore rugosa, mais que centenária. Tão velha que escavara um poço na margem do rio, onde ele redemoinhava, envolvendo várias das raízes que afloravam das águas e se mostravam emaranhadas durante o verão e as coroas de areia surgiam no leito do rio.

Ninguém tinha coragem de pular no rio saltando de um dos galhos pendentes, convidativos para o mergulho. E os que aventavam disposição para a experiência eram advertidos pelos pais e pelos mais velhos.

Um perigo. O poço fundo estava lá, silencioso, esperando.

E eu criei coragem. E fiz corajoso o amigo. Perigo nenhum. Tolice. Era só mergulharmos, rodopiarmos nadando e irmos rio a fora levados pela correnteza.

Tiramos a roupa cedinho, para que ninguém visse. Viriam os castigos.

Do alto do galho curvo, contamos até três. O amigo recuou e chamei-o de covarde.

Pulei.

Não voltei à tona.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, contista, romancista, poeta, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

## Rosani Abou Adal

Poemas traduzidos para o espanhol, francês, inglês, húngaro, grego e italiano.

[www.poetarosani.com.br](http://www.poetarosani.com.br)

## A FUGA DA PERSONAGEM

Ely Vieitez Lisboa

**E**m mãos o livro de contos *A Fuga da Personagem*, de Miguel Jorge, Editora UFG, Goiânia, 2016. São treze contos, uma bela edição ilustrada, com inúmeras epígrafes ricas e muito pertinentes, que realçam a forte sensualidade em todo o livro.

As orelhas trazem um texto de Ronaldo Cagiano, que pode resumir bem os excelentes contos de Miguel

Jorge: “A busca pela satisfação está na raiz da verdadeira luta do homem contra a morte e em cada uma dessas histórias é nítido o esforço de superar as próprias limitações colocando o indivíduo na espera do hedonismo, como única instância capaz de mitigar a sua sensação de abandono, solidão e finitude. Aqui, cada personagem circula na perseguição

frenética de seu paraíso individual, seja nas ralações mais naturais, seja pelo apelo intrépido dos vícios ou desvios sexuais, os fetiches ou fantasias de todo tipo, da sensualidade exacerbada ou paixões incendiárias, do assédio ao incesto, da luxúria e do voyeurismo às inclinações sadomasoquistas”.

Os contos são muito fortes, como se liberassem o inconsciente das personagens, com uma coragem inusitada, exorcizando fantasmas e tabus que a sociedade contemporânea ainda não conseguiu enfrentar, um desnudamento corajoso, raríssimo na literatura, como pouquíssimos autores tentaram en-

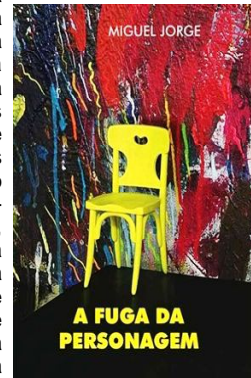
frentar. Assim, já no primeiro conto “Fala que sou bonzinho, fala?”, o leitor defronta-se com um caso de incesto e um assassinato.

Vão surgindo as tramas muito fortes e densas, algumas monstruosas, todas enriquecidas pela linguagem perfeita do autor, verdadeiro estilista, que não faz concessões ao leitor, com nenhum conto mais leve. Ora é uma viagem alucinante na cabeça de um louco, ou quando Miguel Jorge pinta com as palavras, como nos contos “Que manhã esta mágoa” e em *Bridão*; ele navega também no Realismo Fantástico, com uma grande liberdade de gêneros literário: prosa, verso, prosa poética.

Digno de menção especial é o conto *Chegante*. O neologismo parece um aviso prévio ao leitor, que vai se deparar com algo totalmente inusitado: prosa poética, linguagem popular, figuras de linguagem. O que é notável também, nesse conto é a conturbada realidade vista ou contada por vários narradores, com a possível chegada DELE. Homem? Deus? Demônio? Hometown? Outro neologismo instigante. Enfatize-se, mais de uma vez, a figura da personificação. O final totalmente aberto acentua o mistério.

Miguel Jorge, escritor, poeta, teatrólogo, romancista, professor, cineasta, com uma vasta obra literária, premiadíssimo, é um desses gênios de uma versatilidade única. O livro *A Fuga da Personagem* é a prova cabal dessa assertiva.

Ely Vieitez Lisboa é escritora.  
E-mail: [elyvieitez@uol.com.br](mailto:elyvieitez@uol.com.br)



[www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi](http://www.xavierdelima1.wixsite.com/xavi)



## Quase Memória

**Geraldo Pereira**

**A**lguns amigos de fé, irmãos, camaradas, todos ou quase todos com residências fixas no meu coração, têm me incentivado, alguns até exigindo, que coloque no papel um pouco do que vivi e presenciei ao longo da minha quase longa vida, por esse mundo de meu Deus, com coisas que é Dele e, muitas também, do diabo.

Há pouco, num papo longo e gostoso com o escritor Fernando Jorge, uma das minhas afeições literárias, ele me cobra: "Escreva as suas memórias. Faça questão de fazer o prefácio". Idêntico pedido, me faz Paulo Gomes Neto, intelectual, advogado vitorioso no Fórum carioca, brasileiro do maranhão, meu irmão de ideias e de copo, quando é possível e também do rodízio de sopa, num gostoso restaurante, próximo ao Largo do Machado, na Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro, único a proporcionar um rodízio de mais de dez tipos de sopa, de excelente sabor e qualidade, não conheço outro no País.

Almoçando, recentemente, no belo restaurante do Leques Brasil Hotel Escola, de propriedade do Sindicato dos Trabalhadores Hoteleiros de São Paulo – uma entidade sempre atenta na defesa da sua categoria -, no bairro da Liberdade, em companhia da simpática poetisa, declamadora Rosani Abou Adal, diretora deste *Jornal Linguagem Viva*, e do escritor Gabriel Kwak, fui cobrado por ambos. Disse-me ele: "sua amizade, sua convivência com Sobral Pinto, Barbosa Lima Sobrinho, Otávio Brandão, Jorge Amado, Abguar Bastos, Afonso Schmidt, exige um livro de memórias, escreva Geraldo!"

Resolvi tomar coragem, o que me cobra hoje é o que ontem eu cobrava de Otávio Brandão, saudoso escritor e fundador do Partido Comunista e que, já no fim da sua exemplar existência de revolucionário nos deixou o primeiro volume de *Combates e Batalhas* o segundo ficou incompleto, dado o seu falecimento.

Sempre gostei de ler. Lembro-me que aos quinze anos minhas amizades eram sempre com pessoas com 30 anos ou mais. Vivíamos a Segunda Grande Guerra Mundial, os alemães pouco a pouco iam tomando conta do mundo, eu acompanhava pelo rádio, num imenso esforço auditivo, torcendo para que as Forças Aliadas derrotassem o nazismo de Hitler e o Fascismo de Mussolini, principalmente após os submarinos alemães afundarem em águas brasileiras os nossos navios mercantes – não eram navios de guerra, navios de passageiros, que deixavam Recife, Sergipe, Bahia, com destino ao Rio de Janeiro e muitos não conseguiram chegar à Cidade Maravilhosa, foram colocados a pique, afundados em águas brasileiras pelos submarinos nazistas.

A cidade do Recife, à noite ficava no escuro, *blackout* total, pois a qualquer momento os aviões de Hitler poderiam bombardeá-la. Daí o governo de Getúlio Vargas ter cedido aos americanos as nossas bases militares de Ibura no Recife (PE), de Val De Cans no Belém (PA) e a Parnamirim de Natal (RN), afim de impedir um ataque aéreo nazista vindo do continente africano. O governo fazia apelo à população para denunciar os *quinta coluna* (alemães, italianos, japoneses e também brasileiros simpatizantes dos alemães) eram espiões, que se



Rosani Abou Adal, Gabriel Kwak e Geraldo Pereira no restaurante do Leques Brasil Hotel Escola.

comunicavam com eles e passavam as informações com dias e horários da saída dos nossos navios. Durante todo o período da Guerra de 1939 a 1945 perdemos 36 navios.

No Recife fomos às ruas, estudantes, trabalhadores, a revolta era imensa, as residências e casas comerciais dos alemães, italianos e japoneses foram invadidas pelos estudantes e trabalhadores. Nas ruas, em plena ditadura, a exigência ao ditador Getúlio Vargas era o envio de contingentes militares para ajudarem as Forças Aliadas a derrotarem o nazismo, o fascismo e o poderio militar japonês. Nos campos de batalha da Europa as Forças Expedicionárias Brasileiras escreveram as mais belas páginas das nossas Forças Armadas, o que muito nos orgulhou.

Minha emoção e orgulho na chegada ao Brasil da FEB – Força Expedicionária Brasileira, do meu irmão Brivaldo, soldado expedicionário!

O tempo passou, já não ouço mais a sua voz. Quando se vive muito, perde-se muitos amigos. Na encosta da vida onde me encontro, cada um desses adeuses se faz acompanhar de um pedaço de mim e de saudades, lembradas a todo instante.

Saudade dos meus irmãos, dos meus amigos que já se foram para sempre, saudade de Sobral Pinto, Herbert Moses, Barbosa Lima Sobrinho, Henrique Miranda e sua esposa Maria Augusta Tibiriçá de Miranda, dirigentes vitoriosos da

Campanha O Petróleo é Nosso – nosso também era o entusiasmo e a coragem que o casal nos passava. Saudade de Abguar Bastos, Jorge Amado, Afonso Schmidt, do arquiteto Vilanova Artigas, da bela e admirável poetisa Antonieta Dias de Moraes e Silva e de Eduardo Sucupira seu companheiro. Saudade de Caio Prado Júnior e da Brasiliense, de Celso Furtado e Ênio Silveira, do cardeal Avelar Brandão Vilela, Don Helder Câmara e Evaristo Arns. Saudade de Oscar Niemayer, Nelson Werneck Sodré, Modesto da Silveira, de David Capistrano pai e filho, de Luís Carlos Prestes que tanta falta está fazendo. Saudade de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, saudades do vendedor de mungunzá que me acordava na cidade do Recife, no Sítio do Beraldo, todas as manhãs, com a sua voz bonita: "Olha o mungunzá bem quentinho, olha o auxiliar da manhã."

Saudades, muitas saudades, da preta velha, deficiente visual, que pedia esmola, todos os domingos, na feira do Paraíso, com algumas moedas numa lata, sacudindo-a para chamar a atenção e, sempre com a voz sentida, fazia um apelo emocional, apelo bem aceito, muito receptivo: "Coragem gente, coragem gente!"

Por duas vezes almocei com esta criatura tão sofrida e tão resignada. Vou ficando por aqui com esta quase memória.

**Geraldo Pereira é escritor e jornalista.**

**Roberto Scarano**



Advogado

OAB - SP 47239

**Trabalhista - Cível - Família**

Rua Major Basílio, 441 - Cjs. 10 e 11 - Mooca - São Paulo  
Tel.: (11) 2601-2200 - scaranor@terra.com.br

## SAMBA DE BREQUE

Rosani Abou Adal

Um samba de breque para alegrar o coração do trabalhador brasileiro. Salário mínimo está curto, não dá para se viver. Sem cesta básica, vale transporte, a grana só dá para comer um prato feito. No Brasil tem Carnaval, samba, futebol, violão, pandeiro e cavaquinho para amenizar a tristeza do ano inteiro. Cerveja e cachaça para não lembrar do bolso vazio, da marmita requentada, das filas nos hospitais, da luta por uma vaga nas escolas, da falta de dinheiro para pagar aluguel. Esquecer, único remédio. Vamos cantar samba, tomar uma loirinha, comer tira-gosto, pular Carnaval, assistir futebol para esquecer a corrupção, a fome, a falta de dinheiro nos bolsos. Vamos cantar um samba de breque para alegrar o coração do trabalhador brasileiro.

**Rosani Abou Adal é jornalista, poeta e Vice-Presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.**

## SAMBA OF BREAK

tradução para o inglês de Livia Paulini

A samba of break to warm the brazilian worker's heart. Minimum wage is short, no way to live on. Without basic food supply, voucher, the money covers only one single feeding. In Brazil there is Carnival, samba and soccer, guitar, tambourine and ukulele, to pass the sorrow for the rest of the year. Beer and brandy to forget the empty valet, the lunchbox, the waiting lines in hospitals, the fights for a place in schools, without money to pay the rent. To forget it's the only medicine. Let's sing samba, get a beer, eat a snack, dance in the Carnival, watch soccer game to forget the corruption, the hunger, the lack of money in the pockets. Let's do singing a samba of brake, to make happy the brazilian worker's heart.

**Livia Paulini - Presidente Emérita da Academia Feminina Mineira de Letras de Belo Horizonte - MG.**

## A FÉKEZŐ "SAMBA"

tradução para o húngaro de Livia Paulini

Egy fékező "samba", hogy brazil munkás szívét vidámita. Kicsi a hivatalos fizetés megélhetésre sem elég. Sem alapvető élelem, utiköltség, a pénz csak egy tál ételre elég. Braziliában van farsang, "samba", foci, viola, dob és gitár, bánatot csökkenteni éven át. Sör és konyak elfeledni üres zsebet, melegített kenyeret, sórállást kórházakban, küzdelem iskolában helyért vagy pénzhiány lakbérre. Feledni, egyetlen orvosság. Énekeljünk "samba"-t, szórakozzunk egy pohár sörrel, együnk étvágygerjesztőt, táncoljunk, focit nézzünk, míg rablást felejtünk, az éhséget, a pénzhiányt. Daloljunk egy fékezett "samba"-t, hogy a brazil munkásszívét örömmel töltsük meg.

**Livia Paulini - Presidente Emérita da Academia Feminina Mineira de Letras de Belo Horizonte - MG.**

## LOBO (E ANJO)

Emanuel Medeiros Vieira

"A forma como as pessoas nos tratam é o karma delas.  
A forma como reagimos é o nosso" (Dalai Lama)

Resistes.  
Bravamente?  
É da humana lida resistir  
O lobo te ataca ferozmente – o Tumor  
Já é longa essa batalha  
(O anjo na soleira da porta te adverte para o vitimismo e a autocomiseração)  
A ferocidade é a dor  
Suspendes a leitura, o texto que escrevias, suas, e a cama não soluciona  
Não mais aquele tipo, meu velho, dos 25 anos de idade, da ditadura plena, da tortura, da OBAN e do DOPS – com coragem, crenças, utopias.  
Jayme Ovalle disse que o câncer é a tristeza das células...  
E lembrei-me dos versos de Carlos Drummond de Andrade:  
"Quando nasci, um anjo torto / Desses que vivem na sombra / Disse: Vai Carlos! Ser *gauche* na vida". (...)  
"Poema de Sete Faces"  
E o moço espiritualizado – com um anjo torto, com um anjo bom  
Apela: Não Me Abandone, Pai  
Nesta secreta paisagem da noite,  
E Concede-me Serenidade e Paz,  
Quando chegar a hora da Travessia.  
(Salvador, março de 2017)

**Emanuel Medeiros Vieira é escritor, poeta, professor, crítico literário e membro da Associação Nacional de Escritores.**

## O TEMPO

Débora Novaes de Castro

Tempo,  
corcel luzidio  
a trotar  
no espaço,

manto,  
cetro, coroa,  
modelando  
história,

homens,  
sem lenço  
nem documento,  
driblando  
décadas.

In: *Mares afora*, DNC, 2010, p.61

**Débora Novaes de Castro é membro da Academia Cristã de Letras-SP, Academia Paulista Evangélica de Letras-SP, União Brasileira de Escritores-SP, Academia de Letras, Artes e Ciências do Brasil, Mariana -MG, Sociedade Brasileira dos Poetas Aldravianistas, Mariana-MG, entre outras.**

## Concursos

**O 3º PRÊMIO ESCRIBA DE CRÔNICAS – 2017**, promovido pela Prefeitura do Município de Piracicaba, por meio da Secretaria Municipal da Ação Cultural e da Biblioteca Pública Municipal de Piracicaba “Ricardo Ferraz de Arruda Pinto”, com apoio da Academia Piracicabana de Letras, Centro Literário de Piracicaba, Grupo Oficina Literária de Piracicaba e Clube de Escritores de Piracicaba, está com inscrições abertas até o dia 5 de junho.



Os interessados poderão inscrever uma crônica em português, tema livre, folha A4, margens superior e inferior de 2,5cm e esquerda e direita de 3 cm, com no máximo três páginas, fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaço entre as linhas de 1,5. É obrigatório uso de pseudônimo.

Os trabalhos deverão ser enviados para o e-mail [premioescriba@piracicaba.sp.gov.br](mailto:premioescriba@piracicaba.sp.gov.br), com assunto “Inscrição Escriba 2017”.

**Premiação:** As 21 crônicas classificadas serão publicadas em antologia. Os três primeiros lugares receberão R\$ 4.000,00 (quatro mil reais), R\$ 3.000,00 (três mil reais) e R\$ 2.000,00 (dois mil reais). O “Melhor de Piracicaba – Homenagem a José de Alcantara Machado de Oliveira” receberá a quantia de R\$ 1.500,00.

**Regulamento:** [www.biblioteca.piracicaba.sp.gov.br/premioescriba/inscricao/](http://www.biblioteca.piracicaba.sp.gov.br/premioescriba/inscricao/)

**CONCURSO INTERNACIONAL DE LITERATURA DA UBE RJ 2017**, promovido pela UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES RJ, está com inscrições abertas até o dia 31 de maio.

Os interessados poderão inscrever livros inéditos nas categorias Conto - PRÊMIO HUMBERTO DE CAMPOS, Crônica - PRÊMIO ALEJANDRO CABASSA, Ensaio - PRÊMIO VIANNA MOOG, Literatura infantil e Juvenil - PRÊMIO GANYMEDES JOSÉ, Poesia - PRÊMIO VICENTE DE CARVALHO, Romance - PRÊMIO JOSÉ DE ALENCAR e Teatro - PRÊMIO MARTINS PENA.

O autor que concorrer com mais de uma obra deverá ter um pseudônimo diferente para cada uma delas.

Os interessados poderão enviar livros inéditos, em língua portuguesa, digitados em três vias. É obrigatório uso de pseudônimo.

**Premiação:** Os três primeiros colocados de cada categoria receberão Troféus e Diplomas. Os primeiros lugares serão agraciados com Medalha de Ouro e os segundos classificados com Medalha de Prata.

UNIÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES RJ - UBE RJ: [www.uberj.org.br](http://www.uberj.org.br)  
- Rua Teixeira de Freitas, 05 - sala 306 - Rio de Janeiro - RJ - 20021-350.

Informações com a 1ª secretária Marcia Barroca pelo e-mail [barroca10@gmail.com](mailto:barroca10@gmail.com).

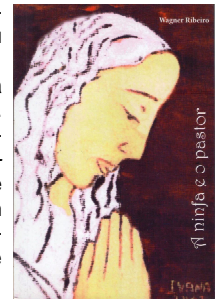
## Livros

**A Ninfa e o Pastor** (coroa de sonetos), poemas de Wagner Ribeiro, Criação Editora, Aracaju (SE), 38 páginas. ISBN: 978-85-8413-114-3.

O autor é escritor, poeta e membro da International Writers and Artists Association - IWA. Foi agraciado com Palmetes Acadêmiques - Comenda do Governo Francês, com o *Prêmio Centenário de Emílio Moura*, da Academia Mineira de Letras, com o livro de poemas *Ad versus* e com Diploma do Mérito Cultural conferido pela República Helênic - Consulado Geral da Grécia do Rio de Janeiro, entre outros importantes prêmios.

Coroa de Sonetos é composta duma composição poética constituída de quinze sonetos e o 15º é composto (soneto - síntese) é composto pelo último verso de cada um dos anteriores na ordem em foram apresentados. Cada soneto, do segundo ao décimo quarto, se inicia pelo verso final do soneto anterior.

**Editora Criação:** <http://editoracriacao.com.br/>



**O senhor da minha história**, de Carlyle Popp, Editora InVerso, 338 páginas, R\$ 50,00, Curitiba (PR).

O autor é escritor, advogado, professor em cursos de graduação e pós-graduação, Mestre em Direito Público pela UFPR e Doutor em Direito Civil pela PUC/SP. É membro do Instituto dos advogados do Paraná, da Academia Paranaense de Letras Jurídicas e do Conselho Editorial da Jurú Editora.

A obra, primeiro romance de Carlyle Popp, tem Curitiba como plano de fundo. Memória, realidade e ficção se envolvem no enredo. É um livro sobre protagonistas, coadjuvantes, amizade, amor, ódio, vida, desejo e morte. Uma constante busca da própria identidade.

**Editora InVerso:** <http://www.editorainverso.com.br/>

**Assessoria de Imprensa:** Guilherme Loureiro - [guilhermeloureiro.imprensa@gmail.com](mailto:guilhermeloureiro.imprensa@gmail.com)

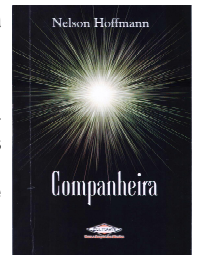
**Companheira**, Nelson Hoffmann, Editora da Ediuri, em coedição com a Lexix, Santo Angelo (SC), 84 páginas.

ISBN: 978-85-7223-438-2.

O autor é escritor, ensaísta, romancista, cronista, contabilista, advogado e professor. Tem trabalhos traduzidos para o francês, italiano, inglês e espanhol.

A novela é uma narrativa de experiência real que segue os passos dos acontecimentos.

**Nelson:** [nelson.hoffmann@yahoo.com.br](mailto:nelson.hoffmann@yahoo.com.br)



## Débora Novaes de Castro

**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS - CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO - COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÔFARES - SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO

**Poemas Devocionais:** UM VASO NOVO...



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Opções de compra:** Livraria virtual **TodaCultura:** [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)

via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:

Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.



## Notícias



Nelly Novaes Coelho

**Nelly Novaes Coelho**, professora titular da Universidade de São Paulo aposentada, escritora, ensaísta e crítica literária, será homenageada na exposição individual *Homenagem às Letras-Artes Datilográficas* da poeta e escritora Joana Baraúna. A exposição ficará em cartaz de 10 a 28 de maio, das 9 às 17 horas, de segunda a sexta, na Casa de Portugal, Av. da Liberdade, 602, em São Paulo. Joana Baraúna, no dia 10 de maio, na abertura do evento, prestará homenagem a Nelly Novaes Coelho.

**Raquel Naveira** proferiu a palestra "Visconde de Taunay: o precursor da literatura sul-matogrossense", no dia 30 de março, na Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, em parceria com a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

**Associação Brasileira das Editoras Universitárias**, em parceria com o Instituto Agrônômico do Paraná, realizará a XXX Reunião Anual, de 24 a 26 de maio de 2017, em Foz de Iguaçu (PR). [www.reuniaoanualabeu.com.br](http://www.reuniaoanualabeu.com.br)

**O 12º Festival Literário de Poços de Caldas**, Flipoços, será realizado de 29 de abril a 7 de maio, no Espaço Cultural da Urca. Moçambique será o país homenageado. Estão confirmadas as presenças de Ungulani Ba Ka Khosa, Paulina Chiziane, Pedro Mbate, Lucílio Mantaje, Sangare Okapi e Dany Wambire. [www.flipocoms.com/2017/](http://www.flipocoms.com/2017/)

**Sonia Sales** proferiu a palestra D. PEDRO II E SEUS AMIGOS JUDEUS, no dia 6 de abril, no Museu Judaico do Rio de Janeiro, com apoio do Grupo Cultural Chaviva Reich.

**Hilda Mendonça** publicou a 4ª edição de *Jatanay*, literatura infantojuvenil, pela Scortecci Editora, com ilustrações de Antônio Inácio da Costa.

**Fabrizio Carpinejar** lançou *Amizade É Também Amor*, pela Editora Bertrand Brasil / Grupo Editorial Record. A obra reúne 122 crônicas de "Amizade é também amor".

**Luiz Armando Bagolin**, filósofo, artista plástico, docente e pesquisador do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, diretor da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (2013 a 2016) e Mestre em Filosofia pela USP, é o novo curador do *Prêmio Jabuti*, que é promovido pela Câmara Brasileira do Livro.

**A Academia Feminina Mineira de Letras** promoveu em março a comemoração do aniversário da presidente Helene Paulini, no Automóvel Clube; a palestra de Jô Drumond *Nos bastidores da Literatura - curiosidades sobre alguns escritores franceses e brasileiros* e participou de um chá, a convite de Elizabeth Rennó, para conhecer membros da Academia Mineira de Letras.

**A Academia Paraibana de Letras Jurídicas** e a Academia Cearense de Direito, com apoio da União Brasileira de Escritores da Paraíba e da Academia de Letras e Artes do Nordeste - Núcleo da Paraíba, promoverão Sessão Especial em homenagem ao DIA DO ESCRITOR PARAIBANO, no dia 20 de abril, às 10 horas, no Auditório do CEJUS - Centro de Estudos Jurídicos e Sociais, na Av. Rio Grande do Sul, nº 1411, Bairro dos Estados, João Pessoa (PB).

**A Academia Piracicabana de Letras** realizou, no mês de março, sessão solene de posse dos acadêmicos Maria de Lourdes Piedade Soderio Martins, Ésio Antonio Pezzato, Vitor Pires Vencovsky, Newman Ribeiro Simões e Edson Rontani Júnior.

**Margarida Patriota** lançará LAMINÁRIO, no dia 11 de maio, quinta-feira, às 20h, na sede da ANE - Associação Nacional de Escritores, SEPS EQS 707/907 - Bloco F - Ed. Escritor Almeida Fischer - Asa Sul, em Brasília.

**Thales Guaracy** lançou *Anita*, pela Editora: Record / Grupo Editorial Record. O romance conta a história da revolucionária Anita Garibaldi.

**Carlos Alberto Machado** tomou posse na Academia de Letras de Campos do Jordão para ocupar a Cadeira nº 14, Patrono José Carlos de Macedo Soares.

**Valdemar Alves Júnior**, escritor e poeta, foi agraciado com a Comenda Ordem Internacional da Real Academia de Letras de Porto Alegre (RS), presidida por Mário Sherer, e recebeu medalha e diploma. Valdemar participou da antologia internacional *Luis de Camões*, editada pela Real Academia de Letras (Porto Alegre - RS) e Além-Mar Academia de Artes (Ilha da Madeira - Portugal), que abriga trabalhos de 40 autores nacionais - acadêmicos laureados. Os textos de Valdemar Alves Júnior publicados na obra são *Crônicas da Cidade* e *O Imortal Ernest Hemingway* (crônica) e *Reserva Ecológica, Jangadeiros e Evocação ao Cinema* (poesia).

**Durval de Noronha Goyos Jr.** foi reeleito presidente da União Brasileira de Escritores para o próximo biênio. A sessão solene de posse foi realizada no dia 28 de março, na sede da UBE, Rua Rêgo Freitas, 454 - Cj. 61, em São Paulo.

**Raquel Naveira**, escritora, poeta, professora universitária e Guto Naveira, artista plástico, têm os programas semanais *TV Conceito - Café, Flores e Livros* e *TV Conceito - Guto na Estrada* que estão disponíveis no YouTube.

**Ana Luiza Almeida Ferro** tomou posse na Academia Maranhense de Letras para ocupar a Cadeira nº 12.

**Guss de Lucca**, jornalista e historiador, lançou *O Monstro*, suspense para jovens.

**Heinz Budweg**, historiador e artista plástico, proferirá a palestra *Um Brasil antes de Cabral - 60 anos viajando pelo Brasil*, no dia 26 de abril, quarta-feira, às 15 horas, no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Rua Benjamin Constant, 158.

**O Grupo de Trabalho Depósito Legal**, coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional e Departamento de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do MinC, composto por representantes da Câmara Brasileira do Livro, Departamento de Direitos Intelectuais do MinC, Câmara dos Deputados, Biblioteca Nacional de Brasília, Universidade de Brasília, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Conselho Federal de Biblioteconomia e um representante de Biblioteca Pública, tem como objetivo discutir, realizar estudos e propor a revisão e ampliação do conceito e finalidades da legislação em vigor no país. O Depósito Legal assegura a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à preservação e formação da Coleção Memória Nacional. Todas as publicações produzidas no Brasil devem ser enviadas para o Depósito Legal. [www.bn.br](http://www.bn.br)

### LIVRARIA BRANDÃO



Comprav-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Rua Coronel Xavier de Toledo, 234 Sobreloja República  
São Paulo - SP - (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646  
[sebobrandao@gmail.com](mailto:sebobrandao@gmail.com) - Face: Sebo Brandão São Paulo  
<https://www.estantevirtual.com.br/brandaojr>



